



**VIII Semana Acadêmica
e Encontro Científico das
Ciências Agrárias - Piza**
ANHANGUERA UNOPAR DE LONDRINA

ERLIQUIOSE CANINA

Autor(res)

Luiz Carlos Negri Filho
Gabriella Neiva Da Silva

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A Erliquiose também conhecida como a doença do carrapato é uma doença infecciosa causada pela bactéria do gênero Ehrlichia, a doença é transmitida através da picada do carrapato o Rhipicephalus Sanguineus, conhecido popularmente como o carrapato marrom, existem várias espécies de Ehrlichia sendo a mais conhecida a do gênero E. canis, a doença pode apresentar sintomas diferentes pois depende de qual é a bactéria Ehrlichia envolvida e de qual fase o animal se encontra.

Essa doença é comum em cães de todas as idades e não predileção por sexo e nem raça, sua prevalência é em regiões com climas quentes e úmido onde o carrapato tem maiores chances de se reproduzir. No verão é onde há maior surgimentos de novos casos da doença, porém há relatos de casos o ano todo.

Os sintomas da erliquiose canina incluem febre, letargia, fraqueza, perda de apetite, linfadenopatia, hemorragias nasais ou gengivais, anemia, oculares, como uveíte, dores articulares e problemas respiratório entre outros.

Objetivo

A revisão de literatura tem o objetivo de analisar como são divididas as fases da erliquiose canina, métodos diagnósticos, sinais clínicos e tratamento da doença.

Material e Métodos

A Erliquiose se divide em 3 fases sendo elas a fase aguda, subclínica e crônica, a fase aguda dura em média de 2-4 semanas em que o animal apresenta os sintomas, é nessa fase que ocorre a trombocitopenia que é queda de números de plaquetas entre 10-20 dias após o animal se infectar com a doença (JERICÓ; NETO; KOGIKA, 2015). A fase subclínica ou assintomática, é onde aparentemente o animal se encontra estável isso ocorre em torno de 40 a 120 dias pós infecção pode se estender por semanas ou anos nessa fase o animal se torna uma fonte de infecção a onde o agente pode desencadear processos de riquetsia inúmeras vezes em novos carrapatos de R. sanguineus (JERICÓ; NETO; KOGIKA, 2015).

Na fase crônica á algumas complicações como glomerulonefrites, síndrome nefrótica, há uma supressão da medula óssea e destruição de plaquetas e hemácias, que resulta em anemias e emagrecimento, essa fase e a de maior importância pois encarreta a varias outras patologias(NASCIMENTO et al 2021).

Resultados e Discussão



**VIII Semana Acadêmica
e Encontro Científico das
Ciências Agrárias - Piza**
ANHANGUERA UNOPAR DE LONDRINA

Os sinais clínicos podem incluir, febre, letargia, anorexia, anemia, trombocitopenia, leucopenia, vômito, diarreia, sangramento nasais, dificuldade locomotora, convulsões, problemas oftálmicos e renais, hemorragias, tremores entre outros (STIVAL, et al 2021).

O processo para o diagnóstico da doença pode ser feito de algumas formas, como por hemograma completo e bioquímicos, testes rápidos para confirmação também é muito utilizado, nele pode ser observado se o animal já entrou em contato com o agente e criou anticorpos para tal, porém pode correr o risco de existir anticorpos por reação cruzada, então o ideal a se fazer é o PCR que serve para detectar o DNA específico do microrganismo no sangue periférico (NELSON, COUTO 2015).

No tratamento da erliquiose canina a droga de eleição é a doxiciclina que é um antibacteriano em doses de 5-10 mg/kg, sendo 10 mg/kg a cada 24 horas e 5 mg/kg a cada 12 horas por 28 dias, anti-inflamatórios e estimulantes de medula óssea (NELSON, COUTO 2015).

Conclusão

Por fim podemos concluir que a erliquiose canina é uma doença séria que afeta os cães em todo o mundo. A prevenção, diagnóstico precoce e tratamento são cruciais para a saúde dos cães. A conscientização sobre a doença e a adoção de medidas preventivas são essenciais para proteger os animais de estimação contra essa infecção transmitida por carrapatos.

Referências

contra essa infecção transmitida por carrapatos.

JERICÓ, M. M. NETO, J. P. KOGIKA, M. M. TRATADO DE MEDICINA INTERNA DE CÃES E GATOS. 1. ed. São Paulo: Roca, p. 2329- 2344, 2015.

NASCIMENTO, A.B. RIBEIRO, F.K.M. BEZERRA, B.M.O. ACHADOS LABORATORIAIS EM UMA CADELA COM ERLIQUIOSE: RELATO DE CASO. Pub vet. v.15, n.04, a783, p.1-6. 2021.

NELSON, R.W. COUTO, C.G. MEDICINA INTERNA DE PEQUENOS ANIMAIS. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. p. 3859-3870. 2015.

STIVAL, C. et al. ERLIQUIOSE MONOCITOTRÓPICA CANINA: REVISÃO. Pub vet. v.15, n.01, a734, p.1-7. 2021